

# A PRISÃO DE ILUSTRES PORTUGUESES

(Especial para o "Correio do Povo")

GUSTAVO CORÇÃO

4-12-34.

Com a habitual suavidade, e para gaudío dos apreciadores dessa espécie de totalitarismo macio, bem comportado e bem contabilizado, o sr. dr. Oliveira Salazar, tesoureiro das consciências portuguesas, acaba de prender o historiador Jaime Cortezão, o ensaísta Antonio Sergio, o professor Mario de Azevedo Gomes e o professor Vieira de Almeida. Por uma curiosa e lusitana coincidência todos são homens de grande valor e de idade avançada, todos são ilustres e contam mais de setenta anos, o que nos permite apreciar ao mesmo tempo o tato e a bravura da policia portuguesa. A razão alegada oficialmente foi a do aparecimento de volantes subversivos distribuídos em todo o país com a assinatura dos quatro. Provavelmente esses volantes diziam que dois e dois são quatro, ou coisa equivalente no domínio da politica. Pessoas mais bem informadas dizem que a razão da violencia foi o convite que aqueles ilustres portugueses fizeram ao ilustre inglês chamado Aneurin Bevan de quem o sr. Salazar parece ter um medo supersticioso. A verdadeira razão, a meu ver, é mais profunda, mais fundamental. Aquelles homens foram presos porque têm grandeza humana e mais de setenta anos. O regime totalitário é infalivelmente estúpido e essencialmente sádico. Foi assim, com perseguições desse tipo, que o fascismo italiano e o nazismo alemão empurraram para os Estados Unidos os maiores físicos do mundo que iriam dar à nação acolhedora seu enorme poderio. Eu sempre achei que o sr. Salazar, por ser mais suave, não era melhor do que os outros tiranos do século que envergonham a humanidade; e foi por isso que escrevi contra o Craveiro, quando esse sabujo por aqui passou dizendo que representava o povo português, e me lembro, com grande melancolia, que não estive em numerosa companhia naquella facil campanha democrática. Agora todos reclamam a prisão dos ilustres humanistas portugueses, e eu quase murmuro com melancolia ainda maior;

muito bem, muito bem... Totalitarismo é isto que se vê e que se viu. Varia a renda do indumento conservando o tutano do osso. Totalitarismo é perversidade e indignidade. Imagine o leitor a praga em nossa casa, mais uma vez; imagine um general Lott a mandar nas consciências, a pontificar em filosofia, em ciencia, em literatura. Imagine o chicote como simbolo de governo, e na mão desses homens que respeitam os simbolos mas esquecem-se de respeitar as coisas significadas.

Prenderam Jaime Cortezão. Ora Jaime Cortezão é tão nosso quanto português. Sendo o maior historiador português vivo, filólogo e filho de um dos fundadores da filologia portuguesa, e ainda por cima ensaísta e poeta, Jaime Cortezão trouxe novas luzes sobre a própria história brasileira e fez-se o melhor comentador da carta de Pero Vaz Caminha. Esteve no Brasil quinze anos, ensinando no Itamarati, dirigindo a biblioteca do mesmo ministério, escrevendo, fazendo amigos para sempre e deixando uma lembrança inesquecível. Esteve no Brasil para que a grande Maria da Saudade encontrasse o grande Murillo Mendes e mais uma vez, pela poesia e pelo amor, Portugal e Brasil fossem uma só carne

Jaime Cortezão é nosso! Concedo que vosso tambem seja, mas se não mais o queiréis em vossa terra nós o queremos sempre na nossa. O sr. dr. Oliveiro Salazar pode empurrar para cá esses quatro anciãos, que estamos bem precisados de valores genuinos e provados. Mandé-nos o sr. Antonio Sergio, que tambem é nosso e que tambem se ocupou de assuntos brasileiros. Venham os quatro. O Itamarati talvez não aprecie muito esta operação porque está no momento muito ocupado em ameaçar os Estados Unidos com as relações russas a fim de obter dinheiro. O general Lott tambem de certo não gostará dessas figuras que não apreciam os simbolos com a mesma compenetração da Praça da República. Só mesmo, meus caros, improvisando uma novela igual à do Pimpinela Escarlata, para libertar os velhos em Portugal e arranjar-lhes honras e carinhos no Brasil!

Disse atrás que o totalitarismo é por essencia imbecil e sádico. Acrescento agora um ponto a esse esboço de teoria. Há uma espécie de solidariedade física, de ressonancias, entre os governos tiranicos. Quando um aqui tiraniza com maior esmero, logo o outro acolá, responde com feito semelhante. Vejam o caso do Pasternack na Russia. Será mera coincidência o que acontece em Portugal? Creio que não.

Creio que seja a tal ressonancia, a tal solidariedade. A Russia espesinhou um escritor com quase setenta anos; Portugal humilha e prende quatro com mais de setenta anos. Não podendo brilhar na engenharia, e dos satélites artificiais só tendo o cachorro, Salazar aceita o jogo cujos pontos se marcam por escritores e anciãos maltratados. O leitor há de perguntar qual foi a desastrosa razão que levou Jaime Cortezão de volta a Portugal. Não es-

tava aqui tão bem. Mas meus amigos, uma coisa é a terra hospitaleira e outra é a terrinha, a mãesinha que guarda as nossas lembranças e os nossos esquecimentos. Foi por isso que Cortezão voltou e que Pasternack, com a mão no peito, suplicou a Nikita que o deixasse ficar. Os velhos gostam de morrer no lugar em que nasceram. Mas não no distrito policial da terra em que nasceram!